



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO



A Humanidade progressista celebra amanhã o 59.º aniversário da Grande Revolução de Outubro, que marca o nascimento do primeiro Estado Socialista.

Pátria de Lenine, a URSS continua hoje a ser o farol que ilumina os povos oprimidos de todos os continentes, na luta contra o sistema de exploração do homem, no caminho da paz e do progresso. — (Pág. 5)

Abertura do ano escolar na 2.ª feira

A abertura do ano escolar 1976-1977, em todo o país, realiza-se depois de amanhã, segunda-feira dia 8. Será assinalada com uma reunião pelas 17 horas, no Estádio Lino Correia, em Bissau, entre estudantes, professores, funcionários e encarregados de educação.

Durante a reunião, que será presidida por um membro do Governo, o Comissário da Educação, Mário Cabral, fará o balanço do ano lectivo passado e falará das inovações a introduzir no novo período de trabalho.

A par da abertura das aulas, um outro importante acontecimento, no sector da Educação: na quarta-feira, terá início o primeiro seminário de responsáveis de Educação da Guiné e de Cabo Verde. Espera-se a vinda de cerca de uma dezena de quadros do ensino do país irmão.

C. E. D. E. A. O.

Uma realidade o mais vasto mercado comum africano

— Presidente Luiz Cabral regressa hoje a Bissau

É esperado esta tarde em Bissau o Presidente Luiz Cabral que participou em Lomé na reunião dos Chefes de Estado da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, a CEDEAO. Tendo viajado na quarta-feira para a capital togoleza, o camarada Presidente fez-se acompanhar pelos comissários dos Negócios Estrangeiros e das Obras Públicas, por um alto funcionário do Banco Nacional e por elementos das Casas Civil e Militar da Presidência.

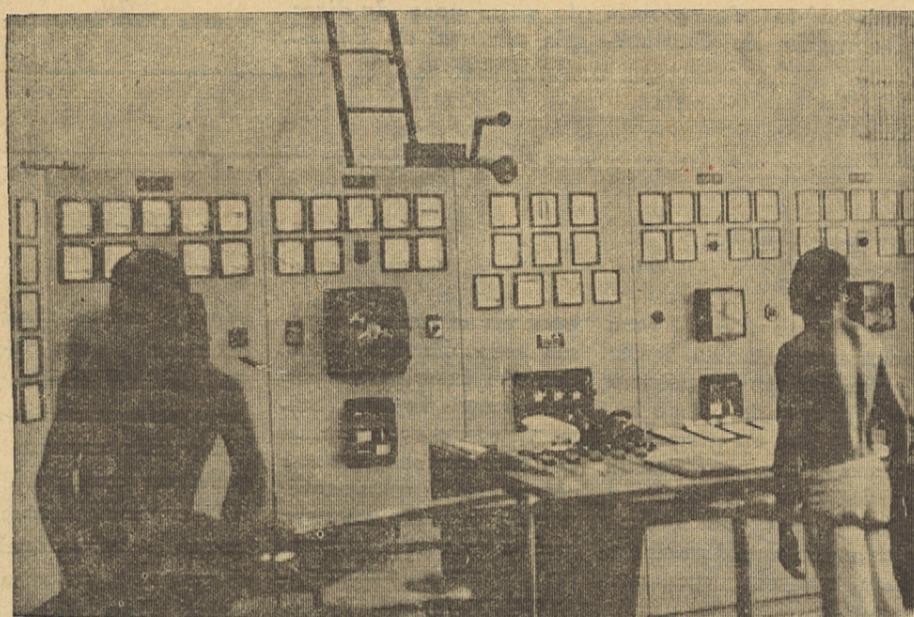
Em Lomé, foi posto em funcionamento o mais vasto mercado comum do continente africano. Com efeito, na sexta-feira à noite, os chefes de estado e de governo presentes à conferência cimeira assinaram cinco protocolos a anexar ao Tratado de Lagos, que constituiu em 28 de Maio de 1975 a CEDEAO, dando à sua comunidade os meios que lhe permitirão funcionar. Todos os obstáculos foram ultrapassados e poderá arrancar agora um conjunto económico sub-regional, abrangendo 15 países, seis milhões de quilómetros qua-

drados e 20 milhões de habitantes.

Participaram na cimeira os Chefes de Estado do Togo, general Gnassingbe Eyadema; do Níger, Seyni Koutché; do Alto Volta, Sangoulé Lamizana, da Costa do Marfim, Houphouët Boigny; William Tolbert, da Libéria; Siaka Stevens, da Serra Leoa; Leopold Sedar Senghor, do Senegal; Mokhtar Ould Daddah, da Mauritânia; Olusegun Obasanjo, da Nigéria; e Mathieu Kérékou, do Benin, além do Presidente Luiz Cabral. Esteve ainda presente, em representação do Presidente

Sekou Touré, o Primeiro-Ministro guineense, Lansana Beavogui. O Secretário-Geral da Organização de Unidade Africana, William Eteki Mboumoua, assinalou, com a sua presença, a importância do acontecimento.

«Não faltámos ao nosso encontro com a História e temos confiança no futuro», declarou o general Eyadema, no discurso de encerramento da cimeira. Graças aos obreiros da CEDEAO, disse, a África Ocidental «pode sair do túnel da balcanização para chegar à luz da união, da solidariedade e da fraternidade».



CENTRAL ELÉCTRICA: — Situação melhora hoje, mas não está normalizada.

BISSAU, CIDADE SEM LUZ

Falta de luz, dificuldades no abastecimento de água, do pão e de combustível, atraso do «NÃO PINTCHA», aparelhos de ar condicionado, ventoinhas e geleiras parados, bares, restaurantes e cafés à luz de velas e candeeiros — eis algumas das consequências dos repetidos cortes de energia eléctrica registados nos últimos quatro dias em vastas áreas da cidade de Bissau.

A situação deverá melhorar hoje, sábado. No entanto, uma grave avaria no principal grupo gerador da Central Eléctrica, há 15 dias, só foi provisoriamente reparada e não se pode prever ainda quando será normalizado o fornecimento de energia à capital. — (PÁGINA 8)

NINO VIEIRA EM ANGOLA NO ANIVERSÁRIO DA R.P.A.

O nosso país estará representado nas comemorações do primeiro aniversário da independência da República Popular de Angola, no próximo dia 11. Uma importante delegação, dirigida pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do C.E.L., Presidente da Assembleia Nacional Popular e Comissário das FARP, seguiu hoje para Luanda, via Lisboa.

Da delegação da Guiné-Bissau fazem ainda parte os camaradas João da Costa, do CSL e Comissário da Saúde e Agnelo Regala, da JAAC. Este camarada participará ainda numa reunião de delegados das organizações da juventude dos novos países africanos de expressão portuguesa.

VASCO CABRAL EM LISBOA NO CONGRESSO DO P.C.P.

O camarada Vasco Cabral, membro do C.E.L. do PAIGC e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação do nosso país, representará o Partido no 8.º Congresso do Partido Comunista Português.

Decorrendo em Lisboa de 11 a 14 do corrente, será o primeiro congresso ordinário dos comunistas portugueses realizado após a queda do fascismo. Estarão presentes representações dos partidos comunistas e operários de todo o mundo, dos movimentos de libertação nacional e organizações progressistas.

Tendo seguido hoje para Lisboa, o camarada Vasco Cabral contactará também com o Governo português tendo em vista a ratificação de acordos assinados com o nosso país. Depois de Portugal, o dirigente do PAIGC visitará Cuba socialista, a convite do Governo daquele país amigo.

ZIMBABWE: SUSPENSOS TRABALHOS EM GENEBRA

— Patriotas Moçambicanos repelem agressores

GENEBRA — Os trabalhos da conferência constitucional sobre a Rodésia foram suspensos por um período indeterminado. Terão lugar proximamente reuniões consultivas bilaterais entre o presidente da conferência — o chefe da delegação britânica — e os dirigentes das forças patrióticas do povo do Zimbabwé.

A intervenção da conferência é devido à partida, na quarta-feira, do chefe de fila dos racistas de Salisbury, Ian Smith, que insiste no plano de «regulamento» americano-britânico prevendo a manutenção da ordem colonial e racista no país. Deplorando com a posição unida dos representantes dos patriotas do Zimbabwé, que exigem a passagem do poder à maioria africana e a constituição de um estado zimbabwé independente, Smith desenvolve novas manobras procurando ganhar tempo e provando a intenção dos racistas de impedir uma solução justa para o Zimbabwé.

Do Maputo, informa a agência moçambicana notícias que as tropas agressoras rodesianas abriram hostilidades na província Manica, depois dos crimes cometidos nas províncias de Tete e de Gaza, de onde foram repelidas pelas forças patrióticas da Frelimo e milícias populares. Os vasos racistas atacaram duas vezes, na quarta-feira, a cidade fronteiriça de Manica, com morteiros e armas pesadas, tendo sido repelidos pelas forças populares. Participaram no ataque, ao lado de tropas regulares rodesianas, mercenários portugueses.

Críticas aos preços no Gabú

«Antecipadamente começo por agradecer ao Camarada Director, bem como aos seus colaboradores que tornaram possível a publicação da minha primeira carta. Mas antes do mais, agradeço a vossa atenção para o seguinte: uma das características do colonialismo é pensar estultamente. Ter pensamentos incoerentes, roçando as regiões cretinoides da demência pura.

Após a publicação da minha primeira carta no *NÔ PINTCHA*, no último dia 7, apareceu-me um dos meus correspondentes, bafo-rido em suor, a dizer-me, com palavras entrecortadas que na loja número um dos Armazéns do povo de Gabú, os responsáveis directos dos assuntos que foquei na primeira carta, murmuravam discordar. Diziam que aquilo não era verdade. Mas garanto aos ditos camaradas que não falhei num único ponto no «i». Simplesmente escrevi a esse respeito menos do que devia ter feito. De resto, esta página não é destinada a pessoas seleccionadas. Portanto, todos podem fazer auto-crítica, que é o princípio básico do nosso grande Partido.

Quero só lembrar aos ditos camaradas que muito antes de entrar para a loja número um, o actual Kissinger (que está lá a fazer muito jeitinho ao chefe na trafulha) o arroz nunca era vendido certo. Os sacos de 50 quilos vendiam-se a 624 pesos ou 636 pesos cada um, alegando que esses sacos contêm 52 quilos ou 53 quilos. Porém nunca foram para a balança.

Camaradas, até agora continuam as disparidades de preços nas duas lojas, apesar das minhas críticas que julguei construtivas. Um maço de cigarros *Nô Pintcha* gigante continua a custar 12,50 pesos na número um enquanto custa 12 pesos na número dois.

Parece incrível. Há dias, segundo ouvi dizer, chegou um carregamento de mercearias e mercadorias para as duas lojas. Mas a número dois não recebeu nada, talvez por estar vendendo a prego de tabela. Nesse carregamento estavam incluídos caldos de galinha para ser vendido por 13 pesos cada pacotinho. Mas não, eram vendidos a 15 pesos. A propósito de Fazenda: — A 6H002309 Ref/2133 que estão a vender a 65 pesos o metro, na loja dois custa 60 pesos. O mesmo tecido, cor, largura.»

BOA VISTA

Guiné-Bissau na reunião da Unesco em Nairobi

A Guiné-Bissau está a participar na 19.ª Sessão da Conferência Geral da Unesco — Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciências — que decorre em Nairobi, capital do Quênia, de 26 de Outubro a 30 de Novembro. O camarada Mário Cabral, Comissário da Educação Nacional e Cultura, que dirigiu a delegação guineense, regressou ao país na quarta-feira passada. O director Nacional do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, José Fadul, ficou para prosseguir os trabalhos. É a primeira vez que essa reunião anual da Unesco se realiza num país africano.

Os principais pontos de discussão foram distribuídos em três comissões. A primeira estuda assuntos referentes à Educação, em todos os aspectos. Outra, o programa geral da Unesco, os problemas da descentralização e regionalização da Unesco, e problemas políticos em geral. Por exemplo, a criação de bantustãos na África do Sul. A última comissão dedica-se às questões administrativas da organização.

De acordo com as informações do Comissário da Educação Nacional, um dos problemas maiores que está a ser discu-

tido é sobre a informação. Falou-se da deformação sistemática das notícias acerca das realizações dos países do terceiro mundo, pelas agências de países ocidentais.

Nos debates iniciais de alguns problemas de base, vários delegados entre os quais o da Guiné-Bissau, intervieram na sessão plenária e nos grupos de trabalho formados, para apresentar os seus pontos de vista em relação aos principais pontos da ordem do dia. Além dos aspectos ligados à Educação reestruturação da Unesco e a uma provável descentralização das suas activi-

dades, de Paris para vários escritórios regionais na África e principalmente no Terceiro Mundo, haviam sido preparados documentos da conferência sobre uma série de outros assuntos.

Um deles é um projecto a médio prazo a ser realizado de 1977 a 1982, na qual é apresentada toda uma visão política e orçamental das actividades da Unesco.

A admissão de Angola na Unesco, a entrada de Israel num dos grupos da Europa ou do Terceiro Mundo e a candidatura de Portugal ao Conselho Executivo da organização foram outros pontos de referência para debates.

«Sobre a entrada de Israel nestes dois grupos — explicou o camarada Mário Cabral — existe uma certa contradição, porque tal como a África do Sul, é um país que tem lutado contra os interesses da África, com uma política de desculturação. Isto é, que im-

põe a um povo uma cultura que não é dele. Estamos contra essa política, aliás, lutamos contra este tipo de política na nossa terra.»

Tem havido pressão de certos países ocidentais, em particular, os Estados Unidos e a França ultimamente, não têm pago as suas quotas para levarem a cabo as suas intenções: pretendem a entrada de Israel no grupo Europeu, apesar dela pertencer ao Terceiro Mundo.»

Neste momento, não podemos tomar uma posição inicial quanto a isso, porque não sabemos ainda como evoluirão as coisas. Mas consideramos justa uma das propostas da União Soviética que se opõe à sua entrada no grupo dos europeus, por não se situar na Europa. Em todo o caso, é uma questão a ser discutida, talvez estudando uma solução que não prejudique os países do Terceiro Mundo.»

TELEGRAMA DE LUIZ CABRAL POR OCASIÃO DO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

O camarada Presidente Luiz Cabral enviou uma mensagem ao secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, ao Presidente do Presidium da URSS, Nikolai Podgorni e ao Presidente de Conselho de ministros Alexei Kossiguine:

«Por ocasião do 59º aniversário da grande Revolução de Outubro, temos a honra, em nome do nosso povo, da direcção nacional do PAIGC,

do Conselho de Estado e em meu nome pessoal, de vos enviar, assim como ao povo amigo soviético, ao seu Partido e ao seu Governo, as nossas calorosas felicitações e nossos sinceros votos pa-

ra a edificação de uma pátria socialista.

Queremos igualmente aproveitar esta ocasião para renovar os nossos votos para que se desenvolvam e se consolidem, prioritariamente, os laços de amizade e cooperação ligando os nossos povos, partidos e governos na luta comum pela paz e progresso da humanidade.»

RESPONDE O POVO

Mão de obra para o campo-2

Bissau tinha 100 mil habitantes em 1974, no fim da luta armada de libertação nacional. A capital teve um crescimento demográfico acelerado motivado pelas circunstâncias da guerra. O êxodo rural, até certo ponto, foi incentivado pelos tugas que encontraram, na migração, uma possibilidade de cercar as guarnições com população civil para proteger os seus quartéis dos possíveis ataques do PAIGC. E os habitantes do interior vieram para a maior cidade do país. Construíram casas precárias, ficaram desempregados. Uma das primeiras preocupações do Partido ao assumir o Governo foi incentivar a volta da população para as suas regiões de origem. Uma pequena percentagem da população regressou. Mas já passaram dois anos e os desempregados continuam em Bissau, envolvidos no quotidiano da cidade grande. Porque? Três desempregados falam sobre o assunto.

Agostinho Nanque, 22 anos: Eu trabalhava nas Obras Públicas e fui despedido há dois anos, com alguns companheiros. Havia gente demais. Depois desse tempo não consegui mais emprego.

Lavro mandioca para sustentar a família. Muita gente diz que as pessoas não querem ir para o interior. Mas eu pergunto: como é que uma pessoa pode juntar a família e dizer vamos para o campo lavar sem dinheiro e sem ninguém que nos ajude?»

João Manuel Sanca, 26 anos: «Não tenho emprego há um ano porque fui despedido do serviço no Batalhão do Serviço Material, onde era electricista. Pedi emprego em vários locais mas só respondem que é para esperar. Durante o tempo de chuva fui a Binar fazer lavou- ra. Agora voltei a Bissau

para ver se consigo alguma coisa. Prefiro trabalhar no interior onde a vida é mais barata. Muitas vezes eu e meus colegas trabalhamos juntos e vimos que dá mais rendimento. Um dia no meu campo, outro dia no campo de outro camarada. Nunca pensamos em formar uma cooperativa propriamente dita. Mas seria uma boa ideia.

Pedro Monteiro Júnior, 24 anos, desempregado: «Eu era empregado na Educação mas depois de uma missão ao estrangeiro, perdi meu posto de trabalho. É difícil estar desempregado numa cidade. Ainda penso resol-

ver a minha situação. No entanto, acho que seria muito interessante para pessoas sem ocupação rígida criarem cooperativas agrícolas. Poderia ser rentável com um grupo de trabalhadores dispostos a juntar a sua força. Esse método é muito usado nos países socialistas para facilitar a ocupação de milhares de famílias. Concordo que não é tão fácil assim. Sem a base inicial, parece uma iniciativa arriscada. E o Estado também não pode comprometer-se a investir na criação de uma empresa

colectiva sem nenhum plano, apenas baseada em ideias. Os interessados devem desenvolver primeiro o trabalho para depois justificarem a necessidade de um apoio para um avanço concreto. Assim talvez, o Estado possa ajudar. Acontecem também outros casos. Há pessoas sem condições mínimas para se instalarem no local pretendido, que enfrentam problemas familiares e outras dificuldades. Os que não conseguirem emprego durante muito tempo devem encontrar uma alternativa, seja qual for, para solucionar a sua situação.»

ASSINADO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM DELEGAÇÃO DO GOVERNO NIGERIANO

Esteve durante alguns dias em Cabo Verde um a importante delegação governamental nigeriana que, após ter mantido conversações com responsáveis do Governo, no sentido da definição dos domínios e formas de cooperação, e de se ter deslocado ao interior da ilha de Santiago, assinou com o Governo da República irmã de Cabo Verde o seguinte Memorando de Entendimento:

«I. O Governo da República Federal da Nigéria, no espírito da Unidade Africana, e no âmbito da sua política de estreitamento de laços nos campos social, económico e cultural com os países africanos amigos, enviou uma delegação inter-ministerial a Cabo Verde de 15 a 21 de Outubro de 1976. A delegação era chefiada por Mr. R.S.G. Agiobu-Kemmer, Assistente do Director da Educação, do Ministério Federal da Educação, Lagos.

2. A delegação Nigeriana empreendeu discussões francas e úteis com a delegação Caboverdeana, chefiada pelo Sr. José Brito, Director Nacional de Cooperação.

3. A delegação Caboverdeana apresentou à delegação Nigeriana um certo número de projectos para a implementação dos quais uma cooperação deverá ser considerada, nomeadamente:

- (I) estabelecimento de uma indústria de peixe, compreendendo uma frota pesqueira do tipo, um complexo de tra-

tamento de peixe, e um estaleiro para a reparação de barcos;

- (II) estabelecimento de uma fábrica de cimento na ilha do Maio;
- (III) projecto de sal, na ilha do Sal;
- (IV) projecto de refinaria de petróleo em Cabo Verde; e
- (V) projecto de transportes marítimos.

4. A delegação Nigeriana observou com interesse as propostas Caboverdeanas e fez uma série de perguntas sobre elas. A delegação Nigeriana prometeu transmitir as propostas Caboverdeanas às autoridades Nigerianas competentes, para as devidas considerações. Discussões posteriores concernentes às propostas poderão ser realizadas numa data mutuamente acordada pelas entidades oficiais de ambos os países.

5. Nos campos da educação e da agricultura, a delegação Caboverdeana indicou as suas necessidades prioritárias, em relação às quais a dele-

gação Nigeriana observou e expressou admiração pelos firmes esforços que estão sendo feitos pelo Governo de Cabo Verde nesses campos.

6. Por seu lado, a delegação Nigeriana apresentou um Acordo de Cooperação Económica que o Governo da Nigéria concluiu com um certo número de países africanos amigos. Uma cópia deste Acordo foi deixada com a delegação Caboverdeana. Foi também deixada uma cópia de um projecto de Acordo de Pesca, que o Governo Nigeriano gostaria de concluir em data posterior com o Governo de Cabo Verde.

7. A delegação Nigeriana efectuou visitas ao interior da ilha de Santiago, bem como à ilha de S. Vicente. A delegação foi também recebida por Sua Excelência Dr. Amaro da Luz, Ministro das Finanças do Governo de Cabo Verde.

8. A delegação Nigeriana sentiu-se bastante bem durante a sua estadia em Cabo Verde e apreciou muito a afectiva hospitalidade que a ela foi concedida pelo Governo e povo de Cabo Verde.

S. Antão RESPONSÁVEL POLITICO CONTACTA COM A POPULAÇÃO DA GARÇA

Deslocou-se à Secção da Garça, o camarada 1.º responsável da ilha, Corsino Tolentino, acompanhado de membros da delegação regional do PAIGC e outros membros do Partido, para um contacto directo com a população da zona e abordar algumas questões com ela relacionadas.

Identificaram-se como factores negativos, nesta fase de luta pela reconstrução nacional, a deficiente preparação política da população, que se torna assim permeável à confusão e aos boatos lançados por agentes da ignorância, da má fé ou da reacção, as insuficiências do complexo sistema de abastecimentos, os inevitáveis atrasos verificados nos pagamentos aos trabalhadores.

Ao longo do muito proveitoso contacto com a população da Garça, destacaram-se como elementos altamente positivos o desejo, o esforço, a confiança e o empenho na procura de soluções viáveis a dar aos problemas salvaguardando sempre e de modo intransigente, os interesses do povo trabalhador, segun-

do os princípios do PAIGC e a prática do Governo da República de Cabo Verde.

A delegação do nosso Partido anunciou algumas medidas políticas e administrativas que serão brevemente postas em prática como meio de acelerar o avanço da dita população:

Realizaram-se mais quatro julgamentos populares nas zonas de Rabo Curto e Chocho, da secção da Ribeira da Torre. No primeiro caso, os arguidos que eram acusados de perturbação da ordem e ofensa à moral pública, foram condenados a 4 e 2 dias de trabalho no melhoramento de uma estrada da localidade. Reconheceram o seu erro e prontificaram-se a cumprir a pena que consideraram justa.

O segundo caso referia-se a um conflito entre dois irmãos, causado por dívidas contraídas por um deles. O caso foi resolvido pela via da reconciliação, sendo o acusado obrigado a pagar o valor correspondente às dívidas ao irmão, especialmente 84 litros de aguardente e outros valores.

No terceiro caso, o réu foi condenado a 8 dias de prisão, por ter recusado cumprir uma pena anterior, sendo, no entanto, o caso comunicado ao Tribunal Sub-Regional da Ribeira Grande.

No quarto julgamento, o réu foi acusado de ter trabalhado uma propriedade da sogra há já 8 anos, sem que esta tivesse recebido qualquer rendimento. O Tribunal decidiu que o genro deverá entregar a propriedade no fim deste ano e meta de da produção.

Amilcar Cabral



“A mais bela obra de Lenine”

«Camaradas e amigos:

É para nós extremamente agradável ter o privilégio e a honra insigne de vos dirigir esta fraternal saudação, no momento em que toda a humanidade, consciente do seu destino comum, comemora, na medida das possibilidades reais de cada povo ou de cada nação, o 50.º aniversário da fundação da URSS. Fazêmo-la em nome dos combatentes e da direcção nacional do nosso Partido, em nome do nosso povo africano.

Através de vós, camaradas soviéticos, aqui presentes saudamos o grande povo amigo da União Soviética, todas as nacionalidades desta pátria do socialismo e exprimimo-lhes os mais calorosos votos de paz, de prosperidade e de felicidade. Reafirmamos ao povo da URSS a nossa solidariedade activa na luta corajosa e cheia de sucessos, que trava por uma vida da qual serão banidas para sempre as ameaças e os horrores da guerra, para dar lugar à paz na segurança, ao trabalho criador na justiça, como condições necessárias e meios mais eficazes para a realização do progresso e independência de cada nação, da felicidade e liberdade de cada ser humano.

Exprimimos a nossa profunda admiração pela obra gigantesca realizada pelo povo soviético em todos os domínios da actividade criadora do homem, nas esferas económica, política, social cultural e científica, testemunho do dispêndio de enormes esforços e sacrifícios para o seu progresso material e espiritual, mas que está, de modo consequente e exemplar, ao serviço de toda a humanidade.

Através dos militantes aqui presentes, saudamos o grande Partido de Lenín, o Partido Comunista da União Soviética, guia do povo trabalhador da URSS, construtor da primeira pátria do socialismo, vanguarda do movimento operário e da luta contra o imperialismo. No decorrer deste meio século, o PCUS, levantando bem alto a bandeira do leninismo, soube guiar o povo soviético pelo caminho difícil, mas triunfante, da construção do socialismo, consolidar e tornar indestrutíveis as bases da nova sociedade e a sua unidade moral e política, dar o exemplo mais fecundo de capacidade criadora e de dedicação à causa do povo trabalhador.

Fiel aos princípios leninistas e aos objectivos de Outubro, o PCUS transformou a URSS na força mais poderosa, jamais criada pelo homem, ao serviço da paz, da libertação e do progresso dos povos, do florescimento criador da pessoa humana. Levantando bem alto a bandeira do internacionalismo proletário o PCUS é o aliado fiel e consequente de todas as forças anti-imperialistas, em particular, dos movimentos de libertação nacional. Neste 50.º aniversário da fundação da URSS, festa da amizade e da fecunda unidade da vossa pátria rendemos uma vibrante homenagem ao PCUS e ao seu Comité Central e reafirmamos a solidariedade do nosso Partido combatente, assim como os votos fraternais de novos sucessos na realização das grandes tarefas definidas pelo XXIV Congresso, tanto no plano nacional como no que se refere a uma política dinâmica de paz e de amizade no plano internacional.

Camaradas e amigos:

Eis que já há dez anos o nosso povo africano combate, de armas na mão, contra o retrógrado colonialismo de Portugal o qual é fortemente sustentado pelos seus aliados da OTAN e outros. A custa de grandes esforços e sacrifícios, libertámos a maior parte do nosso território nacional na Guiné e desenvolvemos a acção política nas ilhas de Cabo Verde. Começámos a construir uma vida nova nas regiões libertadas, ao mesmo tempo que intensificámos a luta armada pela libertação total do país. Acabámos de criar, depois de eleições gerais, a primeira Assembleia Nacional Popular na história do nosso povo, a qual será chamada a proclamar a existência do nosso Estado e a dotá-lo de um executivo. Na luta difícil mas cheia de sucessos que trava o nosso povo, contamos com o apoio da África independente, da URSS e de outros países socialistas, assim como de todas as forças anti-imperialistas.

Eis porque queremos afirmar, nesta ocasião solene, em nome do nosso povo, o nosso reconhecimento e a nossa gratidão fraternal ao povo soviético, ao PCUS e ao seu Comité Central, pela ajuda multiforme que nos dão contra os colonialistas portugueses e a sua guerra colonial de genocídio, pela independência, pela paz e o progresso da nossa pátria africana.

Camaradas e amigos:

Maiakovsky, o poeta revolucionário, mágico do verbo que transformou o aço em flor, cantava o orgulho de escrever na língua em que Lenín falava. Pois bem, que os poetas de todos os continentes cantem este orgulho novo e profundamente humano de ter nascido e de viver no século em que se desenvolve e se consolida para sempre a mais bela obra de Vladimir I. Lenín, do seu Partido e do seu povo: A UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS!

Viva a amizade entre os povos da União Soviética e os povos da África!

D'curso proferido por Amilcar Cabral em Moscovo, por ocasião do 50.º aniversário da fundação da URSS.

Guiné-Bissau, a mais nova associada do FMI: organização em que os países de Terceiro Mundo lutam para aumentar seus benefícios

A Guiné-Bissau foi admitida no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial no último dia da sessão da reunião anual das organizações, de 4 a 8 de Outubro, em Manila, nas Filipinas. A delegação governamental que representou o nosso país, era constituída pelos camaradas Victor Freire Monteiro, Governador do Banco da Guiné-Bissau, Alfredo Fortes, Director-Geral da Alfândega e Lima Barber, Chefe da Tesouraria do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

O camarada Victor Freire Monteiro analisa alguns aspectos da entrada do nosso país nesses dois organismos internacionais: «Temos conhecimento de críticas que se fazem a esses organismos mas não temos dúvidas que só temos a ganhar. Qualquer benefício que possamos obter em discussões com determinados países, podemos acrescentá-los aos que poderemos obter em discussões multilaterais, quer dizer, com organizações internacionais. Não há pressão de qualquer natureza. As coisas seguem absolutamente defendidas e claras, todos os países membros obedecem. Nós não temos dúvidas quanto a esta posição».

Segundo o camarada Victor Monteiro, tanto o Fundo Monetário Internacional como o Banco Mundial, apesar de todos os seus defeitos, têm dado a sua contribuição aos países subdesenvolvidos. E esta é uma das razões porque uma centena e tal de países, todos países não alinhados, do Terceiro Mundo, da África, Ásia e América Latina, são membros. «Isto não é por acaso. É porque certamente colhem benefícios, apesar de estarem a lutar por mais. De qualquer modo não podemos desprezar a ajuda que podemos obter».

Para integrar o Fundo Monetário Internacional, é necessário ser membro do Banco Mundial. Segundo o camarada Victor Freire, só assim se pode ter benefícios dos empréstimos para infraestruturas a longo prazo, concedidas pelo Banco Mundial. «O Banco Mundial, dá facilidades e empréstimos a longo prazo e financiamento de infraestruturas. O Fundo Monetário, pelo contrário, é um organismo monetário, não propriamente financeiro, que visa satisfazer necessidades ou resolver dificuldades na balança de pagamentos. Operações a curto prazo».

PAGAR QUOTAS

O Governador do Banco da Guiné-Bissau diz ainda que a nossa entrada para o Fundo Monetário Internacional e para o Banco Mundial, é muito importante e é um facto que não nos pode perturbar. «Nós temos

a obrigação de organizar toda a nossa vida administrativa e financeira na base de estatísticas que são úteis para o conhecimento da nossa própria situação. Essas características terão necessariamente de ser fornecidas a esses organismos como por todos os países membros».

Depois, falando a respeito na insuficiência da ajuda dos países capitalistas, aos menos privilegiados, o chefe da delegação disse: «Certamente os países continuam a batalhar para obterem maiores vantagens. Mas isso, de modo nenhum autoriza que abdique desses pequenos benefícios que já podemos obter. Seja no Banco Mundial, para investimentos, infraestruturas e empréstimos, seja no Fundo Monetário, para resolver as dificuldades da balança de pagamentos».

A Guiné-Bissau foi admitida no último dia da reunião conjunta do Fundo Monetário Internacional e do representante do nosso país, nessa reunião foi necessário preencher determinados compromissos. Tanto no Fundo Monetário, como no Banco Mundial, fixaram-nos uma quota: «Fixaram-nos uma quota de cerca de 100 a 200 milhões de pesos anuais. Cerca de 80 por cento será pago em moeda nacional e 20 por cento em divisas. No Banco Mundial a nossa quota é de cerca de 27 acções cada uma delas de 100 mil dólares, cerca de 3 milhões de pesos. Há determinados compromissos que teremos que satisfazer em matéria de divisas. Cerca de dois por cento da metade da quota será paga em divisas».

Como membro desses dois organismos internacionais, de carácter financeiro e monetário a Guiné-Bissau terá direito a efectuar saques sobre o Fundo Monetário para melhorar a balança de pagamentos, quando ocorrer a deterioração dos preços das matérias primas ou com os produtos de exportação. O Governador do Banco acrescentou que são essas vantagens que estão relacionadas com a quota. Quanto maior for a de um determinado país maior é a vantagem. «É uma das razões porque os países menos favorecidos lutam

pelo aumento da quota. No Banco Mundial, a quota de um determinado país dá a percentagem de votação. No caso do Banco Mundial a Alemanha Federal tem quatro por cento do total dos votos, o Reino Unido da Grã-Bretanha tem nove por cento e os Estados Unidos têm cerca de 23 por cento».

DUAS FORÇAS

O camarada Victor Monteiro esclareceu outros aspectos da sua viagem e sobre algumas questões que foram postas durante a reunião. «Podemos dizer que, de uma maneira geral, os pontos de vista co-

envolvidos, verifica-se, em sentido contrário, o encarecimento dos produtos industrializados. Essas são as grandes posições que se debatem nas assembleias internacionais de carácter económico ou financeiro. São também essas posições que se verificaram lá».

ARGUMENTOS

Argumentos diversos foram usados nos debates. «Os países menos favorecidos colocam principalmente dados referentes à percentagem na população mundial dos países mais pobres e a sua percentagem na distribuição da riqueza e rendimentos, para dar uma prova da disparidade da situação existente entre esses dois campos. Algumas posições políticas foram salientadas. A delegação do Vietname por exemplo, falou da anulação das dívidas

nacional esteve em Bissau há algum tempo para discutir várias questões com entidades ligadas a assuntos económicos e financeiros, tendo em vista a possibilidade do ingresso. Indicaram os caminhos que deveríamos seguir. Recolheram uma série de informações numéricas de natureza bancária, financeira e monetária. No Banco e em Comissariados. Discutiram vários problemas com os camaradas Carlos Correia, Comissário das Finanças e Vasco Cabral, Comissário do Desenvolvimento e Planificação e com próprios responsáveis do Banco da Guiné-Bissau.

O objecto da participação da nossa delegação na reunião, era assistir como observadores. Só quando chegaram a Manila é que souberam que a Guiné-Bissau seria admitida como país membro. Segundo o cama-

assuntos relacionados com a formação do pessoal do Banco, estágios de formação bancária que o Governador brasileiro prometeu dar a partir do próximo ano. Falaram sobre o envio de um técnico para dar cursos de matéria bancária. Contactaram com um membro da tesouraria do Fundo Monetário Internacional que fazia parte da missão do Fundo que havia estado em Bissau. «Ele auxiliou-nos bastante no que respeita a indicações necessárias de que teríamos que fazer após a nossa admissão. Porque há muito que fazer», disse o responsável da tesouraria do Banco da Guiné-Bissau.

A delegação esteve com representantes do Fundo Monetário Internacional, que tratam dos assuntos relacionados com a colaboração técnica. «Segundo o camarada Lima Barber, «prometeram assistência técnica para os serviços das Alfândegas. Estiveram com o Vice-Presidente do Banco do desenvolvimento do Senegal. «Esse contacto foi bastante útil porque estabelecemos um plano de estudo para o nosso pessoal que vai para o Senegal. Com a delegação portuguesa, composta pelo Governador do Banco e Vice-Governador, focaram vários aspectos das relações comerciais a monetário e dos estagiários que estão a estudar em Portugal. Com o Director-Geral da Organização dos Países Exportadores de Petróleo — (Opep) — trataram da ajuda prometida ao nosso país. Depois do encontro, ficou decidido que a proposta para essa ajuda seria feita em 15 de Novembro».

Os representantes da Guiné-Bissau estiveram também com os camaradas do Banco Central da Argélia com o próprio Ministro do gnelino das Finanças. Além disso, tiveram uma reunião de trabalho com dois membros do Banco Mundial, que deram à delegação todas as indicações necessárias para a entrada no Banco Mundial. Com Mamadú Touré, Director do Departamento de África do Fundo Monetário «trocámos impressões sobre o nosso ingresso num dos grupos do Fundo. O Fundo tem grupos que representam países. Cada grupo tem um administrador. Ele indicou-nos qual seria o grupo favorável e qual poderia defender melhor os nossos interesses».



Victor Monteiro analisa críticas feitas ao FMI e possíveis benefícios para o país

locados durante os trabalhos se situam em dois campos de posições diferentes, de forças diferentes e de interesses diferentes. De um lado os países menos favorecidos, os países pobres que lutam para a obtenção de determinadas posições, privilégios ou benefícios. De outro, os países menos desenvolvidos. Podemos dizer resumidamente que os países menos desenvolvidos, lutam pelo aumento da quota, no Fundo Monetário e no Banco Mundial. Lutam pela melhoria das condições dos preços dos produtos de exportação, pela não deterioração dos termos de troca. Na medida que se verifica um embaraçamento relativo dos preços dos produtos exportados, pelos países menos de-

do Vietname do Sul. Falou-se também da expulsão da China Formosa e da admissão da China Popular. Outras questões de natureza político-económica foram também consideradas. Os países mais favorecidos colocam a necessidade dos países pobres fazerem um esforço. Segundo eles, o encarecimento dos produtos petrolíferos seria uma das causas da inflação e dificuldades em darem maiores facilidades, ou maior ajuda ao campo dos países menos desenvolvidos. Essas são as grandes posições que se debateram em Manila».

O assunto da admissão da Guiné-Bissau, foi levantada pelo nosso representante permanente nas Nações Unidas, camarada Gil Fernandes. Uma delegação do Fundo Monetário Inter-

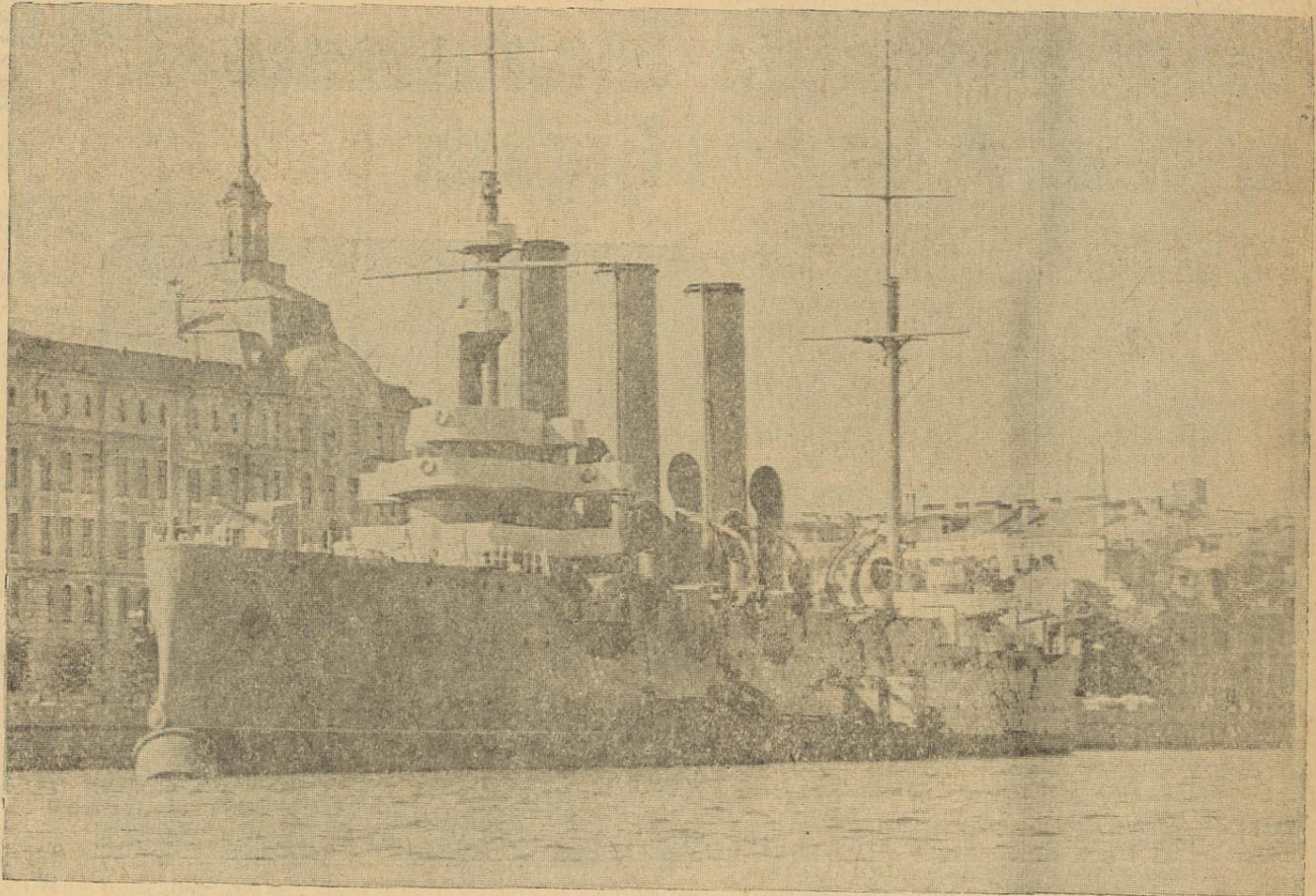
rada Lima Barber, que fazia parte também da delegação, a reunião foi na maior parte aproveitada para contactos. «Logo que chegamos, encontramos os nossos camaradas de Cabo Verde que faziam parte da delegação». Tiveram também encontros com o Governador do Banco de São Tomé, Victor Correia.

CONTACTOS

No segundo dia da estadia em Manila, contactaram com o representante do Brasil, Presidente do Fundo Monetário Internacional, Alexandre Káfega, com o Vice-Presidente do Banco do Brasil, Paulo Lira e com o Ministro das Finanças do Brasil, Henrique Simonsen. Trataram de



V. I. Lenine, fundador do Estado soviético e do Partido Comunista da URSS



O lendário cruzador «Aurora», cuja salva de tiros anunciou o advento da Grande Revolução de Outubro, em 1917

NOVA ESPERANÇA PARA TODOS OS POVOS

«O nosso combate reforça-se pela compreensão de que a luta actual dos povos tem as suas raízes nas conquistas da Revolução de Outubro e apoia-se, antes de tudo, numa activa solidariedade da comunidade socialista e, em particular, da União Soviética. Essa é a verdade principal de hoje, conhecida por todos e, sobretudo, pelo imperialismo». Estas palavras, do saudoso dirigente do PAIGC, camarada Amílcar Cabral, sintetizam de forma exemplar a importância do grande advento da Revolução de Outubro. Há 59 anos, na Rússia atrasada e dominada pelo imperialismo, os operários, os camponeses, os intelectuais, os trabalhadores, dirigidos pelo seu glorioso Partido Comunista, levantaram-se e puseram fim ao odioso sistema de exploração do homem pelo homem. Foi uma nova aurora para a Humanidade inteira, uma nova esperança para todos os povos do mundo.

Todo o curso do desenvolvimento mundial testemunha que o vento da história não sopra para as velas do regime baseado na exploração do homem, na espoliação dos povos e nas guerras imperialistas de rapina. Há já quase seis decénios que as velas do navio da história são movidas pelo vento gerado pela revolução socialista de Outubro, vento cujo poderoso bafejo sente-se até mesmo nos mais longínquos pontos do planeta.

«O Mundo modifica-se literalmente aos olhos e modifica-se para melhor», estas palavras pronunciadas por L.I. Brejnev da tribuna do 25 congresso do Partido Comunista da União Soviética encerram a própria verdade da história.

Em Outubro de 1917, o capitalismo recebeu uma profundíssima ferida da qual já não está em condições de se recompor. Na terra afirmou-se solidamente um novo regime social, o socialismo.

A profunda mudança qualitativa operada na história moderna consiste no facto de que agora juntamente com a União Soviética se encontra a grande família de países socialistas. Há menos de 60 anos o socialismo ocupava 16 por cento do território do globo com 7,8 por cento da população do mundo. Actualmente, o mundo socialista abrange uma super-

fície que ultrapassa 26 por cento do território da terra em que vive mais de 35 por cento da população do mundo.

O principal não está nos cálculos aritméticos, mas no facto de que são justa-

mente o socialismo e os seus aliados que determinam hoje a via real do desenvolvimento da humanidade. São justamente o crescimento do poderio dos países socialistas e o aumento da influência benéfica da política internacional por eles seguida que constituem actualmente a principal direcção do progresso social da humanidade.

A comunidade socialista é agora a mais dinâmica força económica do mundo

que ultrapassa em ritmo de crescimento qualquer outro grupo de estados. A produção industrial e o rendimento nacional dos países membros do conselho de ajuda mútua económica (CAME) aumentam várias vezes mais rápido do que nos países do mercado comum ou nos Estados Unidos.

Dispondo de 10 por cento da população do nosso planeta, os países do CAME produzem mais de um quarto do rendimento nacional

mundial, mais de 20 por cento da energia eléctrica, 17,3 do petróleo, 22,5 do gás natural, 34 do carvão, mais de 25 do ferro gusa e 26 do aço.

Revelando convincentemente as suas vantagens incalculáveis ante o capitalismo, o socialismo atrai pela força do seu exemplo a humanidade pensante. Mais e mais povos da Europa, Ásia e África optam pela via da orientação socialista.

Somente na nova época em que o socialismo passa a ser cada vez mais um factor decisivo de desenvolvimento mundial pode consumir-se um acontecimento histórico como a liquidação do sistema colonial do imperialismo.

Há apenas 32 anos, em Brazzaville, coração da África, foi realizada uma conferência sobre o futuro das colónias francesas em cuja declaração estava escrito que em África, qualquer ideia da autonomia (apenas tinha-se em vista a autonomia!)

«Deve ser rejeitada até mesmo num futuro distante». Foi rejeitado, no entanto, não a ideia da liberdade, mas o sistema de colonialismo. Actualmente, a África livre já conta com 48 estados soberanos. A bandeira da independência nacional esvoaça agora sobre uma parte esmagadora do vasto continente africano. Um destacado acontecimento nesta via foram a vitória do povo angolano e a criação, na África Tropical, dum Estado progressista independente, a República Popular de Angola.

Mudanças radicais ocorreram nas relações internacionais. Na esfera da política mundial, o imperialismo perdeu as posições-chave que lhe davam a possibilidade de controlar o curso dos acontecimentos mundiais. As leis do desenvolvimento das relações internacionais são determinadas em crescente medida pela comunidade socialista de povos e as forças anti-imperialistas de época actual.

Uma prova evidente do desenvolvimento novo dos princípios das relações internacionais foi a conferência de segurança e cooperação na Europa que se realizou há um ano na capital Finlandesa e em cujos trabalhos participaram 33 Estados da Europa, os EUA e o Canadá.

O novo mundo, mundo do socialismo, da liberdade e da Democracia, encara o futuro com confiança e optimismo histórico. Um outro quadro verifica-se no campo imperialista.

O capitalismo continua a debater-se nas tenazes da mais aguda crise económica desde os anos 30. O temível flagelo do desemprego forçado pende sobre a cabeça de milhões e milhões de trabalhadores nos países do capital. No fim do ano passado, nos Estados capitalistas desenvolvidos havia cerca de 18 milhões de desempregados, nos Estados Unidos o número de desempregados é de cerca de 10 milhões.

Quanto mais densas se tornam as trevas no campo do capitalismo, tanto mais intensa é a luz irradiada pelo novo regime social.



Ante-projecto do Monumento aos mortos do Pidjiguiti

Seis ante-projectos do «Monumento aos Mártires do Colonialismo» foram apresentados no último dia 2, num concurso aberto pelo Commissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo. O juri encarregado de classificar os trabalhos foi formado pelos camaradas Alberto Lima Gomes, Comissário das Obras Públicas, Juvêncio Gomes, membro do Conselho Superior de Luta e Presidente da Câmara Municipal de Bissau, Mário de Andrade, Coordenador do Conselho Nacional de Cultura, João Nobre Leite, director de Construções e Milanka Lima Gomes, directora-geral da Urbanização.

O juri decidiu, por unanimidade, atribuir o primeiro prémio ao ante-projecto do arquitecto jugoslavo Arsenio Nicola, no valor de 20 mil pesos. Foi escolhido esse trabalho pela sua forma de punho que simboliza **liberdade, independência, e força de um povo**. O autor explica o seu trabalho: **Este é o Monumento ao punho erguido em cima dos corpos dos trabalhadores, massacrados, quando nem a voz podia erguer-se.**

O segundo prémio, fixado em 15 mil pesos, foi atribuído aos arquitectos Paulo Roberto Calixto de Araújo, Jovanovic Zoran e Kōsanovic

Jelisaveta. Os dois últimos autores trabalharam conjuntamente num único ante-projecto. O terceiro prémio, de 5 mil pesos será repartido entre Luís Fernandes Júnior — 3 mil pesos — e F. M. Carapito — mil pesos. O total dos prémios atribuídos atinge o montante de 40 mil pesos.

De acordo com um documento do Commissariado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo, o trabalho classificado em primeiro lugar, será construído e o Estúdio para a Arquitectura e Urbanismo, dependente do Commissariado, encar-



Punho erguido: liberdade, independência e força

regar-se-á da realização do projecto definitivo. Inicialmente, o custo da construção do monumento foi estipulado em 5 milhões de pesos.

O monumento será junto do Pidjiguiti, em homenagem aos mártires de 3 de Agosto de 1959, aos marinheiros que

morreram em defesa da liberdade contra o regime colonial. Em breve será realizada a abertura de exposição dos ante-projectos, na Associação Comercial e Industrial da Guiné, acompanhada por uma discussão com os autores, mas a data ainda não foi fixada.

COOPERAÇÃO CHINESA PARA DESPORTO DO PAÍS

Vários equipamentos desportivos, uma equipa de futebol e um treinador chinês chegarão em breve ao país, conforme os acordos de cooperação e de intercâmbio estabelecidos entre a Guiné-Bissau e a República Popular da China. Esse resultado foi obtido no final de uma recente visita a Pequim do Comissário de Estado da Juventude e Desportos, Adelino Nunes Correia. O objectivo principal da sua viagem foi procurar reforçar as relações de solidariedade entre os povos chinês e guineense e estudar as possibilidades de intensificar a ajuda ao desenvolvimento do desporto no país.

Os acordos assinados com o governo chinês serão concretizados agora através da embaixada em Bissau. Também durante as conversações fi-

cou estabelecido que o nosso país poderá enviar no próximo ano uma equipa de futebol à China. Ao comentar os resultados da viagem, o

Comissário da Juventude e Desportos declarou:

— Apesar de certas dificuldades derivadas de vários problemas internos que o povo chinês atravessa neste momento e que exigem solução urgente, fomos bem recebidos. Agora, há uma nova frente de luta comum e perspectivas de desenvolvimento das nossas relações fraternais de amizade e cooperação. Os contactos serão certamente favoráveis para o nosso país, pois o desporto na nossa terra ain-

da está numa fase bastante atrasada e é necessário fazer com que ele melhore para servir os interesses dos nossos jovens e da população em geral.

O camarada Adelino Nunes Correia viajou acompanhado pelo secretário-geral da Agricultura e Pecuária e Presidente da Federação Guineense de Futebol, Avito da Silva, pelo Comandante da Marinha de Guerra e secretário da Federação, Julião Lopes e ainda, por sua esposa.

ANUNCIOS

Comunica-se

Tendo chegado ao conhecimento desta Direcção-Geral que alguns escribas se intitulam trabalhadores desta, com o fim de procederem ao preenchimento de impressos de Bilhete de Identidades, do Registo Criminal, de servirem de testemunhas nos actos do notariado e do Registo Civil cobrando importâncias pelo serviço executado o que é ilegal. Comunica-se o público em geral que esta Direcção-Geral é completamente alheia a qualquer acto praticado por esses mesmos indivíduos. Esclarece-se por outro lado que a feitura dos actos acima referidos, para os indivíduos que a não saibam fazer

e para aqueles que têm dificuldades em conseguir testemunhas, pode ser feita a pedido dos interessados, nos respectivos departamentos, sem qualquer dispêndio.

Direcção Geral de Identificação Civil dos Registos e do Notariado, em Bissau, 11 de Outubro de 1976.

Companhia de seguros

A Agência Geral da Companhia de Seguros Ultramarina vem por esta forma comunicar a todos os seus prezados mediadores de seguros (angariadores e agentes), que se encontram a pagamento,

nos seus escritórios sitos na Avenida Domingos Ramos — n.º 28.A no horário normal, as comissões correspondentes aos contratos das suas angariações.

Mais se informa que as comissões não recebidas pelos seus titulares legítimos até ao dia 30 de Novembro de 1976 serão consideradas nulas de pleno efeito.

Compra-se

Uma casa geminada em Bissau. Os interessados devem contactar com o quarto 104 na Hotel Ancar.

Pedido de comparência

A comissão provisória da JAAC na região de Ojo, pede a comparência dos camaradas Augusto Brajma Sanhá em Nhacra, Albertinho Sanhá em Mansabá, Paulo Nadanga em Bissorã Félix António Sigá em Bissorã e Sereno da Costa em Nhacra, a fim de tomarem parte numa reunião que terá lugar no próximo dia 13 do corrente pelas 18h na sede regional da JAAC em Farim,

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, AP5, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3728.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda, do «Nô PINTCHA» — Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — CENTRAL — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.
AMANHÃ — Higiene — Rua António N'Banca, telefone 2520.
SEGUNDA-FEIRA — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2887.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelle 3775/7.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

SÁBADO — Primeiro Período de emissão:
5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Mandinga e Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras; rep. 8h — Fecho da estação.
Segundo período de emissão
11h 55min — Abertura da estação; 12h — Fim de semana; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (criolo); 13h 45min — Protesto; 15h — Fecho da estação.
Terceiro período de emissão
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário/português/criolo/linguas; 17h 30min — Programa em linguas Balanta e Manjaco; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Resistência cultural; 20h — Noticiário/português/criolo 20e 30min — Mornas e coladeiras; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Música variada 23h — Tempos novos; — 24h Fecho da estação.
DOMINGO — Primeiro Período de emissão:
5h 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em língua/Fula; 7h — Noticiário/português/criolo; — Actualidades sonoras rep.; 8h — Educação sanitária; 9h — Seleção musical; 10h — Ligação à Sé catedral (missa); 10h 45min — 2 Curpo 1 Córson; 12h — Fala di África; 13h — Música crioula; 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Noites africanas; 14h 15min — Programa em língua Bafada e Manjaco; 15h — Fecho da estação.
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo; 18h — Programa em linguas Fula e Mandiga 18h 45min — Agenda do dia; 19h — A semana no mundo; 20h — Noticiário/português/criolo; 20h 30min — Programa em língua Balanta; 21h — Actualidades sonoras; 22h — Onda semanal; 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

SEGUNDA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:
5 55min — Abertura da estação; 6h — Canções da nossa terra 6h 10min — Programa em língua/Mandinga; 7h — Noticiário/português/criolo; —Actualidades sonoras rep.; 8h — Fecho da estação.
Segundo período de emissão
11h 55min Abertura da estação; 12h — Canções Manjaco; 12h 20min — Seleção musical; 13h Música crioula, 13h 15min — Noticiário/português/criolo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a Sua Obra (português); 13h 45min — Programa da mulher; 15h — Fecho da estação.

Terceiro período de emissão
16h 55min — Abertura da estação; 17h — Noticiário português/criolo/linguas; 18h 45min — Agenda do dia; 19h — Ano I de organização; 20h — Noticiário/português — ciolo; 20h 30min — Prevenção rodoviária (criolo) 21h — Actualidades sonoras; 22h — Catarina 23h — Tempos novos; 24h — Fecho da estação.

CINEMA

SEGUNDA FEIRA — As 20h 45min «A década prodigiosa», realização de Claude Chabrol com Orson Welles, Marlene Jobert, Michel Piccoli e Antoni Perkins — m/18 anos.

Pacto de não-recorso a força proposta na cimeira da C. E. D. E. A. O.

LOMÉ (AFP) — O Chefe de Estado togolês, general Gnassingbe Eyadema, presidiu na quinta-feira de manhã, em Lomé, a sessão solene de abertura dos Chefes de Estado dos países-membros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

11 presidentes e quatro vice-presidentes, um primeiro-ministro e dois ministros, proporção notável para uma cimeira, foram colocados na tribuna de honra. Os presidentes Houphouët-Boigny, da Costa do Marfim à direita do general Eyadema, e o Presidente Olusegun Obasanjo, da Nigéria, co-promotor com o Togo, desta comunidade à sua esquerda.

Diante deles a imensa sala dos Congressos da Casa da Assembleia do Povo Toglês cheia, como em todas as grandes circunstâncias, com as 3 000 pessoas que pode conter. Desse número, 2 000 mil são militantes animadores do RPT. Uma verdadeira maré humana de cores vivas dançaram e cantaram durante toda a sessão «slogans» à glória da CEDEAO, dos Chefes de Estado e da unidade africana.

Antes e depois da sua proposta de estabelecer entre os membros da CEDEAO um «pacto de não recurso à força», posto no eixo do seu discurso, o Presidente

Eyadema desenvolveu longamente a história e a finalidade desta comunidade. Ela é, disse, a primeira acção concreta empreendida em África para enfrentar os subterfúgios inadmissíveis dos países desenvolvidos, perante a instauração indispensável, de uma nova ordem económica.

O Presidente Eyadema criticou as potências capitalistas industriais pela sua «recuperação» da ideia da nova ordem económica e «as suas declarações nunca seguidas na prática, a não ser com discussões estéréis no seio das organizações internacionais». Os países desenvolvidos com a economia do mercado, declarou, contando 20 por cento da população do globo, beneficiam de dois terços da receita mundial, enquanto os países desapossados, que contam 80 por cento da população da terra, têm direito a 30 por cento da receita mundial. (...) Os países do Terceiro Mundo devem por fim romper a imperiosa ne-

cessidade de ultrapassar o seu estreito nacionalismo, para se organizarem numa força suficientemente potente, susceptível de participar eficazmente na elaboração e na adopção desta nova ordem económica, à qual aspira mais de 75 por cento da Humanidade».

Ao abrir na quinta-feira de manhã, em Lomé, a cimeira dos estados-membros da CEDEAO, o Chefe de Estado togolês apresentou uma proposta que não deixou de causar uma certa sensação no auditório: o estabelecimento entre os 15 países-membros de um «pacto de não-recorso à força».

Eis o texto integral da passagem desse discurso consagrado a esse assunto: «De acordo com o nosso parceiro nigeriano, propomos solenemente a vossa atenção para que seja considerada e estudada a possibilidade de estabelecer entre os estados membros da CEDEAO, um tratado colectivo de não-recorso à força. É certo, não foram inscritas em nenhuma parte do tratado que instituiu a nossa comunidade, as cláusulas sobre a necessidade de concluir tal pacto.

A situação no Burundi

Criado um Conselho Supremo da Revolução

NAIROBI (AFP) — A rádio de Bujumbura, «A Voz da Revolução», continuava na quinta-feira de manhã a difundir música militar e, em francês e em Kirundi, o comunicado anunciando a tomada do poder pelo Conselho Supremo Revolucionário.

Este, presidido pelo coronel Bagaza, é composto de 30 membros: três coroneis, sete tenentes-coroneis, 11 majores, oito comandantes e um capitão, cujos nomes a rádio citou.

Será assistido por um Conselho Executivo, nomeado nos próximos dias, que será encarregado de executar as suas decisões. A delegação do Burundi na Unesco, que pode entrar em contacto com Bujumbura, continua a esperar instruções das novas autoridades.

O governo foi, de facto, dissolvido pelo Conselho Supremo Revolucionário, que suspendeu a constituição e demitiu o Presidente Micombero de todos os seus títulos.

O exército burundês, que tomou o poder na segunda-feira, fez conhecer na ter-

ça-feira à noite os nomes dos membros do Conselho Supremo Revolucionário, instituição suprema do Estado.

O coronel Jean Baptiste Bagaza, Presidente do Conselho Supremo Revolucionário, e chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, declarou nas antenas da «Voz da Revolução do Burundi» que as Forças Armadas assumiram as suas responsabilidades «face a bloqueio de todas as instituições, face à denigração do Partido Uprona, face à violação constante da Constituição da República, pouco publicada assim como face à concentração de todos os poderes.

Denunciou «as consequências de uma política económica incoerente, favorecendo particularmente o aumento de uma classe de funcionários» que, disse, «exprimentados nas técnicas da especulação, da corrupção e da fraude, em detrimento dos operários e dos camponeses do Burundi, obrigaram as Forças Armadas a assumirem o destino do país».

Protesto contra Israel

DAMASCO (TASS) — Derramaram na terça-feira em Cisjordânia, ocupada por Israel, manifestações importantes: Os manifestantes protestaram contra o terror e as violências perpetradas pelas autoridades de ocupação contra a população árabe de Cisjordânia.

A política dos E. U. A. em Africa

MAPUTO (TASS) — O objectivo essencial da política económica dos Estados Unidos em África consiste em tirar o máximo proveito, escreveu na sua edição de quarta-feira o jornal moçambicano «Ntícias». Não é surpresa que a RSA racista, onde o sistema do «apartheid» assegura às companhias americanas o máximo de receitas, se tenha tornado o principal parceiro dos Estados Unidos. «Dos bilhões de dólares investidos durante os 10 últimos anos pelos Estados Unidos em África, mais de dois bilhões foram na RSA», constata o jornal.

Maurícia : eleições em Dezembro

PORT LOUIS (AFP) — As eleições gerais realizar-se-ão a 20 de Dezembro deste ano anunciou oficialmente o primeiro-ministro da ilha Maurícia, Seewoosagur Ramgoolam, na quinta-feira de manhã durante uma conferência de imprensa. A data limite para o depósito das candidaturas foi fixada a 25 de Novembro.

Beirute : novos ataques

BEIRUTE (AFP) — Os bairros residenciais de Beirute foram submetidos a intensos bombardeamentos «cruéis» na noite de quinta para sexta-feira, pela segunda vez depois do cessar-fogo árabe de 21 de Outubro (decretado pela cimeira de Ryad). Esses bombardeamentos cessaram todavia, ao amanhecer. Segundo a rádio progressista os bombardeamentos em Beirute-Oeste (palestino-progressista) atingiram, nomeadamente os bairros de Ra's A-Nabeh, do hospital de Barbi, do Museu e de Mazraa. A rádio falangista (conservadora) indica, pelo seu lado, que um «grande número» de obuses caiu em Beirute-Est.

Unesco: 30.º aniversário

NAIROBI (TASS) — A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) celebrou na quinta-feira o seu trigésimo aniversário. Os participantes à sessão da conferência geral da Unesco, que se realiza em Nairobi, intervieram durante a reunião solene. Sublinharam o papel importante da Unesco no reforço da cooperação internacional, da compreensão recíproca, da paz universal, na luta pelo progresso cultural e social dos povos.

Pais de Lenine, pais revolucionario

Na história da Humanidade não houve figura igual a V. I. Lenine, cujo nome se transformou em símbolo do impetuoso e revolucionário século XX, símbolo da época da transição do capitalismo para o socialismo, inaugurada pela Revolução Socialista de Outubro, que os operários e camponeses da Rússia realizaram em 1917.

Desde então passaram-se 59 anos. Os habituais críticos com que nos primeiros anos deste século se media a importância dos países, não serviam, com efeito, para analisar o país fundado por Lenine. É que se tratava dum Estado revolucionário, que despertara no povo forças jamais vistas e elaborara princípios de desenvolvimento que o transformaram na grande força revolucionária da actualidade.

A nau socialista lançada por Lenine, continua hoje a abrir com segurança a toda a humanidade, o caminho do provir. Na sua ponte de comando estão os seguidores do leninismo, ajustando a rota da nau pela imortal doutrina leninista.

No início deste século, na Rússia czarista só havia, de facto, um punhado de comunistas, cuja sorte era as perseguições políticas, as prisões, o exílio, a fome, os fuzilamentos. Comparados com toda a população do país eles eram bem poucos ainda em 1917 — ao todo 350 mil. Não obstante, foi justamente a luta e a actividade do Partido Co-

munista, dirigido por V. I. Lenine que permitiu fundar um sistema social fundamentalmente novo numa sexta parte do nosso planeta e dar início a grandiosas mudanças à escala do globo.

O Partido Comunista da Rússia, sendo o partido da classe operária, formara-se na época de embate entre os dois mundos do globo — o do trabalho e o mundo do capital. O primeiro, o mundo do trabalho, é constituído por milhões e milhões de homens que mais não possuem senão a sua força de trabalho, são milhões de criaturas que sucumbem de fome e subalimentação, que morrem prematuramente em consequência das doenças causadas por um trabalho extenuante e por uma existência miserável. O segundo, o mundo do capital, são um punhado de exploradores que vivem num luxo exorbitante, com uma sede insaciável de riqueza.

O Partido Comunista erigiu os trabalhadores da Rússia para que derrubas-

sem o regime da exploração e da opressão, colocando-lhe um objectivo claro e preciso e armando-os com o plano de construção do futuro. Os comunistas assumiram assim a responsabilidade pelo futuro e submeteram-se a uma «prova de solidez» uma prova a que, pelas suas dimensões talvez, ninguém até aí se submetera.

A vitória da Revolução Socialista de Outubro de 1917 inaugurou uma nova era na história da Humanidade. Ao Partido Comunista coube pela primeira vez, solucionar no decurso da Revolução Socialista problemas com que outros povos estão a defrontar-se ainda hoje, nas diferentes fases do seu desenvolvimento.

Literalmente, desde os primeiros dias que se seguiram à proclamação do poder soviético, contra ele insurgiram-se os inimigos internos do Estado socialista recém-constituído, apoiados pelos imperialistas estrangeiros. O Partido Comunista mobilizou todo o povo para a luta. Nas primeiras linhas marcharam sempre os comunistas. «Avante, comunistas!» — soava o apelo nas frentes de luta da guerra civil, ocasião em que a jovem república foi atacada não só pelas hordas da contra-revolução, como também

pelos exércitos de 14 potências imperialistas. Todo o mundo sabe qual foi o desfecho desta luta: as hordas contra-revolucionárias foram aniquiladas e os invasores expulsos do país.

«Avante, comunistas!» — foi também o apelo dos primeiros planos quinquenais de desenvolvimento da economia. Os comunistas eram os primeiros a «tomar de assalto» o atraso secular. Eles sempre arcaram com o trabalho mais difícil. Nas condições mais adversas, os comunistas davam o exemplo de firmeza e dedicação, arrastando consigo as amplas massas trabalhadoras.

Foi assim que o povo forjou o poderio industrial do seu país. Com a industrialização do país, foi possível iniciar a obra da colectivização da agricultura. A par com as velhas linhas de demarcação dos terrenos, os camponeses derrubavam também os velhos costumes, o secular modo de vida no campo. E também nesta obra, os comunistas marcharam nas primeiras linhas.

«Avante, comunistas!» — soou depois o apelo nas frentes de luta da guerra contra o fascismo, em 1941-1945. Os comunistas foram os primeiros a enfrentar as balas e os projecteis, a lutar heroicamente e a tombar a bem da liberdade,

em defesa da sua Pátria. Mas apesar dessas enormes dificuldades as fileiras do Partido continuaram a fortalecer-se com novos militantes durante a guerra. Nelas ingressaram cerca de cinco milhões de novos lutadores.

Chegou a Primavera de 1945, diferente de todas que até aí vivera a Humanidade: ela trouxe aos povos da Europa a paz há tanto almejada, a libertação do jugo fascista.

Hoje em dia, já não é um único país, mas toda a comunidade dos países socialistas que assegura no mundo os ideais do trabalho, da fraternidade e da igualdade de todos os povos.

«Tudo pelo homem, tudo a bem do homem» — eis o supremo objectivo por que se guia o Partido Comunista. Foi este o objectivo do Partido na hora em que a economia soviética estava arruinada e continua a ser o seu principal alvo também hoje, quando no país existe uma variada produção socialista, capaz de satisfazer as crescentes necessidades do povo soviético.

O Partido preocupa-se constantemente com o bem-estar do povo e tudo faz para que o povo viva hoje melhor do que ontem e, amanhã melhor do que hoje.

OS PROBLEMAS DA CENTRAL ELÉCTRICA DE BISSAU: MOTORES VELHOS SUJEITOS A AVARIAS CONSTANTES

— Cortes de energia vão continuar

Durante três dias consecutivos Bissau teve cortes periódicos de energia. Isso foi uma consequência de vários problemas de funcionamento verificados na Central Eléctrica que surgiram há quinze dias quando se avariou o motor principal que abastece a cidade. Nessa época começaram os primeiros cortes constantes de luz e até agora a situação não foi solucionada.

ferindo directamente em todo o sistema de refrigeração.

Em função dos danos provocados no motor, os técnicos de Central foram obrigados a escolher uma alter-

cinco pôde funcionar juntamente com o quatro.

Nos últimos dias, após a inspecção do grupo quatro, os técnicos decidiram que seria melhor soldar a turbina danificada em carácter provisório, até que houvesse outro grupo em condições de funcionar convenientemente. Essa decisão só poderia ser cumprida com novos cortes programados de energia devido à fraca potência do grupo cinco para fazer face a todo o consumo da cidade.

Os motores geradores de energia da Central de Bissau foram instalados há cerca de 10 anos e apesar dos consertos provisórios, não existe qualquer segurança quanto à sua resistência. Nesta fase, para enfrentar todos esses problemas, a direcção da Central Eléctrica optou pela reparação do grupo três para dispôr de um motor que funcione em perfeitas condições.

REFORMAS

Técnicos da Empresa Matforce, de Dakar, já iniciaram os trabalhos para reparação do grupo três. A Central Eléctrica já adquiriu o material necessário e obteve financiamento para iniciar as obras. Há um mês o motor foi completamente desmontado e agora um departamento do Comissariado de Obras Públicas está a fazer a fundação para o apoio do grupo. A antiga fundação precisa ser completamente destruída e, após a conclusão da nova será necessário aguardar 29 dias para a secagem. Só depois poderá ser remontado. Ain-

da não existem previsões para a conclusão desse trabalho e, enquanto o conserto não for concluído, Bissau continuará sujeita aos cortes de energia.

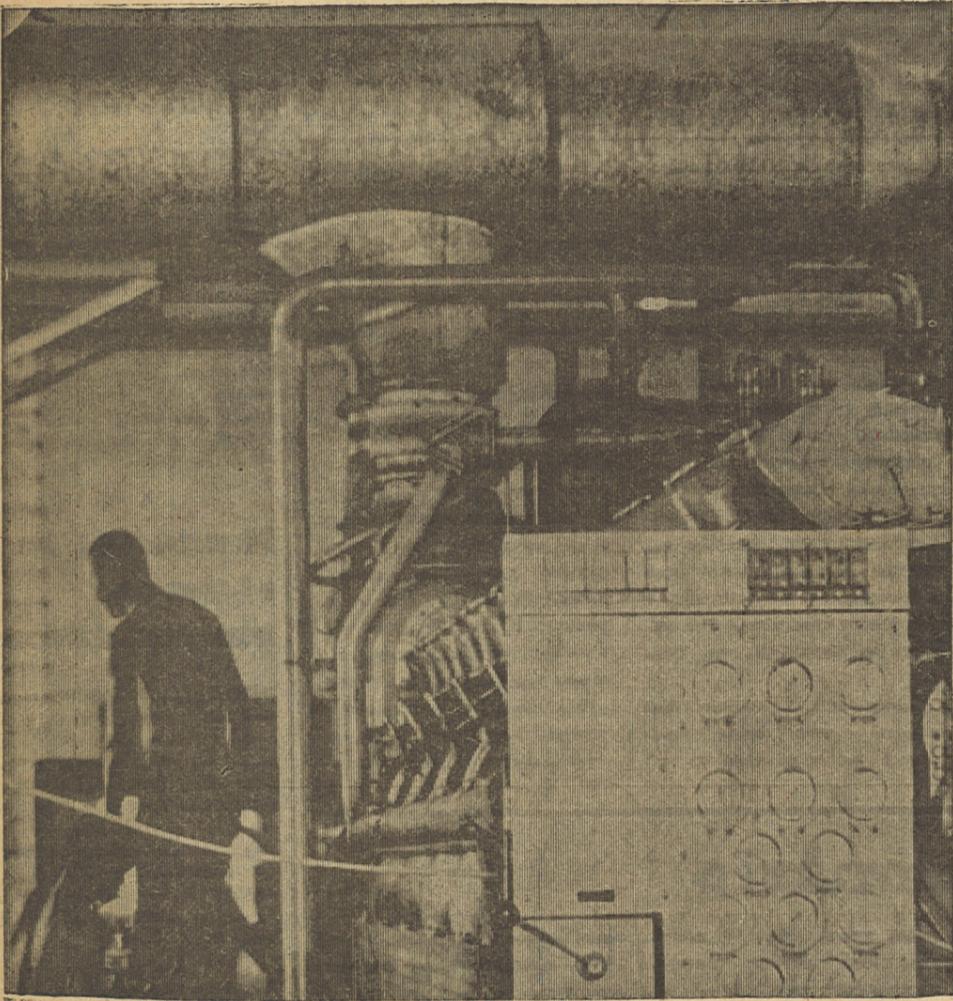
Quando o grupo três voltar a operar, o motor quatro poderá então ser completamente reparado. Nesse período, porém, situações como as que têm acontecido nos últimos dias poderão repetir-se. Para o director da energia, Anastácio Furtado, é impossível tentar prever a regularidade do fornecimento de energia eléctrica em Bissau:

— Agora, procuramos apenas fazer uma pequena soldagem na turbina avariada no grupo quatro. Nós temos apenas dois motores em funcionamento e sabemos que o grupo cinco é insuficiente para cobrir o consumo da cidade. Portanto, como o grupo quatro está velho e funciona em condições precárias, não poderemos garantir nada até a sua reparação total. Em qualquer momento existe a possibilidade de uma nova avaria e nós teremos que enfrentar os mesmos problemas que actualmente.

No futuro, a direcção da Central Eléctrica poderá estudar as condições de reparar os grupos um e dois. Essa operação foi deixada para segundo plano até agora, em função da fraca potência dos dois motores que não têm grande interesse para a capital. A partir de hoje, provavelmente, não haverá mais cortes de luz com programação de horário. Com a soldagem das turbinas o motor número quatro poderá voltar a funcionar garantindo quase integralmente o abastecimento.

Os horários de cortes de luz preparados pelo pessoal do Comissariado da Energia não estão a ser cumpridos rigidamente. Certas zonas da cidade chegaram a permanecer sem luz mais do que o tempo previsto, algumas vezes com cortes de duas horas em intervalos de apenas uma hora. Essas alterações foram provocadas pela prioridade dispensada a outras áreas da cidade.

Os funcionários da Central Eléctrica têm instruções para atender pedidos urgentes do Hospital Simão Mendes ou do Aeroporto para o restabelecimento da energia eléctrica. Essa situação conduziu a uma descoordenação dos horários programados, prejudicando e sobrecarregando várias zonas.



Central Eléctrica de Bissau: cortes de energia vão continuar na capital

A Central Eléctrica de Bissau é composta por cinco motores. O grupo um e dois com uma potência de 500 quilowatts/amper, o grupo três e cinco de 2 mil quilowatts/amper. Há mais

de seis meses os grupos um e dois e três estavam avariados e a iluminação da cidade era mantida apenas pelo grupo quatro. No entanto, no mês passado a catcaça de uma turbina quebrou, inter-

nativa. Deveriam manter em funcionamento o grupo quatro na impossibilidade de utilizar o cinco por falta de óleo. Rapidamente o óleo foi encomendado a uma empresa portuguesa e o grupo



Apesar dos consertos provisórios, não existe qualquer segurança quanto à resistência dos motores geradores de energia

ZIMBABWÉ — A conferência de Genebra sobre a Rodésia foi adiada ontem, no final de um impasse nas negociações para fixar a data da independência do território.

GENEBRA — A conferência sobre Zimbabwé, inaugurada a 28 de Outubro, foi marcada, pelo «desaparecimento» de cena de dois dos seus «protagonistas»: o chefe de fila dos racistas rodésianos, Ian Smith, que regressou a Salisbúria, recusando-se a aceitar a marcação da data para a independência do Zimbabwé em Setembro de 1977, como pretendem os colonialistas, e o secretário de Estado americano, Kissinger, que deverá deixar o seu cargo, após a derrota eleitoral de Ford.

PORTUGAL — António Barreto, ministro do Comércio português, assumirá igualmente o cargo de ministro da Agricultura, deixado vago pela demissão de António Lopes Cardoso, anunciou-se oficialmente ontem em Lisboa.

SWAPO — Quatro partidos políticos africanos da Namíbia anunciaram oficialmente a sua dissolução, e a sua integração no seio da Swapo (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), o movimento mais activo na luta contra a presença sul-africana na Namíbia. Trata-se do «Partido Democrático Namibiano» e dos grupos «Vaalgra», «VwitBooi» e «Hoacpwna», todos os quatro saídos de Namaland, no sul do território.

UNESCO — A Somália acusou ontem, a França «de submeter o povo da Somália dita francesa a actos brutais de terrorismo». Ao falar perante a assembleia plenária da 19.ª conferência geral da Unesco, em Nairobi, o chefe da delegação, Ibrahim Mohamoud Abyn, sublinhou que estes factos apareciam no «despojo, contínuo e pela força, dos somalianos. Na morte sem discriminação de cidadãos inocentes, incluindo mulheres e crianças, e da supressão das liberdades fundamentais». Pedimos, por delegado somaliano, a esta conferência e aos estados membros que exijam à França o reconhecimento dos seus actos de terrorismo desumano e a concessão ao povo da Somália francesa de uma independência imediata e incondicional. Pedimos, disse ainda Abyn, à Unesco para alargar a sua ajuda técnica, sob forma de bolsas, ao povo da Somália dita francesa e, particularmente, aos estudantes ilegalmente expulsos da sua terra natal.